



## PSICOLOGIA SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS

Aline Daniele HOEPERS<sup>1</sup>  
Ligia Fonte Basso FURIEL<sup>2</sup>  
Maria Fernanda Constantino Oishi PIRES<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este texto tem como objetivo apresentar e analisar as experiências vividas pelas participantes de um Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social. Os aportes teórico-metodológicos empregados compõem o campo da Psicologia Social Crítica em interface com recursos artísticos, que, articuladamente, visaram aprofundar as possibilidades de sensibilização quanto aos assuntos em estudo. As discussões construídas ao longo de seis encontros tiveram, fundamentalmente, como eixos temáticos inseridos no bojo das discussões sobre Psicologia Social: aspectos históricos e conceituais, atuação em políticas públicas, interseccionalidade, sofrimento ético-político, direitos humanos e justiça social. As reflexões criadas colaborativamente provocaram desdobramentos no campo da produção científica, bem como despertaram anseios quanto a possíveis futuras atividades extensionistas e/ou de estágios curriculares, a serem realizadas pelo curso de Psicologia neste Centro Universitário.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Políticas Públicas. Interseccionalidade. Sofrimento. Justiça Social.

### 1 INTRODUÇÃO

Este resumo expandido tem como propósito apresentar relato de experiência quanto aos resultados alcançados, no primeiro semestre de 2023, pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Social, ofertado, de modo presencial, na Toledo Prudente Centro Universitário, sob coordenação da primeira autora. A atividade foi

<sup>1</sup> Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Doutora em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. [aline.hoepers@toledoprudente.edu.br](mailto:aline.hoepers@toledoprudente.edu.br). Orientadora do trabalho.

<sup>2</sup> Discente do 1º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. [ligia.furiel@gmail.com](mailto:ligia.furiel@gmail.com).

<sup>3</sup> Discente do 2º ano do curso de Psicologia do Centro Universitário Antonio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. [owishu@hotmail.com](mailto:owishu@hotmail.com).

integrada por alunas do curso de Psicologia, dentre as quais as coautoras deste texto são algumas das participantes.

Socializar as experiências vivenciadas através do Grupo, justifica-se pela intenção de que os conhecimentos por meio dele construídos sejam publicizados e, assim, alcancem um público mais amplo, interessado no tema. Justifica-se, também, pela aspiração de colocar em pauta a interface entre ensino e pesquisa na formação acadêmica, enquanto campo articulado, que guarda potencial de amplificar as possibilidades de uma formação comprometida com o enfrentamento de problemáticas psicossociais variadas, que afetam a nossa sociedade.

Parte-se, portanto, do entendimento de que criar espaço para instrumentalizar a articulação entre ensino e pesquisa emerge como ação relevante do ponto de vista social e científico, na medida em que gera abertura para diálogos quanto a temas que refletem a realidade concreta, indispensáveis para uma formação humana e crítica em Psicologia. Nessa direção, o objetivo fundamental deste texto é compartilhar, sob um enfoque qualitativo, os desdobramentos teóricos que foram alcançados no primeiro percurso do Grupo e colocar em evidência a importância daquelas reflexões teórico-práticas para a formação em Psicologia.

Salienta-se que, os pressupostos teórico-metodológicos que embasaram aquela experiência – e que também fundamentam esta produção – referem-se à Psicologia Social Crítica. Compreende-se que “um projeto de Psicologia Crítica pressupõe um projeto de sociedade que considera necessário algum nível de transformação social” (EUZÉBIOS FILHO; GRADELLA JÚNIOR, 2020, p. 94). Sob essa concepção, posicionamo-nos implicadas em refletir sobre possíveis diretrizes de enfrentamento e superação de tais problemas e de seus efeitos multifacetados.

## **2 ENCONTROS, CONSTRUÇÕES E ABERTURAS**

O primeiro encontro do Grupo teve como tema “Psicologia Social: aspectos históricos e conceituais”. Seu propósito foi promover a acolhida das integrantes e apresentar breve resgate histórico da Psicologia Social. Com base nas contribuições de Jacques et al. (2013), discutiu-se que a Psicologia Social Clássica acompanha a emergência da Psicologia, desde o final do século XIX. Ela tem suas raízes muito vinculadas a um paradigma ainda dicotômico, que toma indivíduo e sociedade como dimensões separadas. Majoritariamente, os estudos e as práticas se voltavam ao

ajustamento dos sujeitos ao meio social, sem qualquer questionamento da realidade imposta. Distintamente, a Psicologia Social Crítica, que passa a se estabelecer a partir década de 1970, interroga aquele modo tradicional de operar a Psicologia Social e propõe concepções e ações que reconhecem sujeitos e sociedade como dimensões articuladas e constituídas mutuamente. Ela coloca em pauta os problemas concretos que impactam a população e provocam desigualdades e sofrimentos, os quais passam a ser alvo de enfrentamento e transformação. A fim de realçar a proposta do Grupo e, simultaneamente, dar destaque ao ser social concebido pela Psicologia Social, as discussões foram articuladas e encerradas com a mediação da canção “Caminhos do Coração” de Gonzaguinha.

No segundo encontro, o tema orientador foi “Psicologia Social e atuação em políticas públicas”. Discutiu-se, a partir de referenciais indicados para leitura prévia (SILVA; CARVALHAES, 2016; HOEPERS; TOMANIK, 2018), a inserção de psicólogas/os em políticas públicas de saúde, educação, assistência social e justiça. Para tanto, as participantes foram, inicialmente, organizadas em subgrupos, os quais tinham como tarefa refletir sobre cada uma daquelas políticas públicas. Na sequência, houve o compartilhamento das informações entre todos os subgrupos, de modo a integrar as particularidades de cada um dos campos de inserção. Destacou-se a pluralidade de contextos de atuação em que a Psicologia atualmente se insere, como também os desafios postos à Psicologia Social, em especial acerca da necessidade de se atentar às demandas concretas dos sujeitos inseridos em realidades sócio-históricas singulares.

No terceiro encontro, conduzido com base na temática “Psicologia Social e interseccionalidade: enfrentando opressões”, refletiu-se sobre as opressões sociais interseccionadas, que produzem desigualdades, as quais assolam negativamente as populações histórica e socialmente subalternizadas. Colocou-se em pauta, a partir das contribuições teóricas advindas da obra de Assis (2019), a importância do conceito de interseccionalidade no campo da Psicologia Social, na medida em que ele expõe a conexão existente entre sistemas opressivos – como capitalismo, sexismo, racismo, capacitismo, etarismo, dentre outros –, os quais, de maneira conectada, produzem e aprofundam disparidades sociais. Visando ampliar a discussão e estabelecer correlação com a realidade concreta, assistiu-se o curta-metragem “Vida Maria”, organizado pela Secretaria de Cultura do Governo do Estado do Ceará, que encena um contexto de opressões, exclusões e sofrimentos.

No quarto encontro, o assunto discutido foi “Psicologia Social, saúde mental e sofrimento ético-político na atualidade”. Refletiu-se sobre a conceituação de sofrimento ético-político, com fundamento no texto de Strappazzon, Sawaia e Maheirie (2022), que o concebe como os impactos vividos a partir da experiência de ser afetado pelas opressões e injustiças sociais. Como recurso mediador, durante o encontro, as integrantes puderam se relacionar e dialogar com imagens e notícias disponibilizadas em sala, que explicitaram eixos temáticos variados, como: a crise humanitária vivida pelo povo Yanomami; as violações de direitos humanos denunciadas em hospitais psiquiátricos; a violência e o extermínio vividos por meninas e mulheres; o abandono experienciado pelas pessoas em situação de rua; os impactos sofridos por pessoas em condição de extrema pobreza; e os prejuízos provocados em decorrência de guerras, com destaque aos povos refugiados.

No quinto encontro, a temática discutida foi “Psicologia Social, justiça social e direitos humanos”. A partir de leitura precedente de texto recomendado (SILVA; SARRIERA, 2015), as integrantes refletiram criticamente sobre a concepção de justiça social, enquanto aspecto fundamental para a concretização de uma sociedade assentada em princípios de solidariedade, dignidade e equidade, vinculados à garantia de direitos humanos, o que demanda, essencialmente, a desnaturalização das desigualdades sociais, que privilegia alguns em detrimento de outros. O encontro foi encerrado com o poema “Vozes Mulheres” de Conceição Evaristo, que evidencia os impactos violentos das opressões, mas que, simultaneamente, explicita a transformação e a esperança frente a ordem posta.

O sexto e último encontro teve como tema condutor “Escrita coletiva em Psicologia Social”, no qual foram apresentadas às participantes possibilidades de produção científica. Eixos temáticos relacionados às discussões do Grupo e modalidades de publicação – capítulo de livro, artigo e resumo expandido – foram expostos para que as participantes elessem suas preferências de eventual participação voluntária. Salienta-se que, posteriormente ao encerramento formal das atividades do Grupo, supervisões em modalidade on-line foram ofertadas, com o fim de avançar nas orientações e publicações das produções científicas.

### **3 CONCLUSÃO**

O relato de experiência aqui compartilhado evidencia o percurso coletivo

vivenciado por participantes de um Grupo de Estudos e Pesquisas, que teve como pretensão se debruçar em temáticas complexas, que demandaram um olhar ético e crítico. As contribuições da Psicologia Social foram fulcrais para que os objetivos almejados pudessem ser alcançados. Ademais, a interface entre conhecimentos científicos e recursos artísticos potencializou o espaço de discussões, ampliando o alcance da compreensão e sensibilização quanto às temáticas em questão.

O envolvimento com os eixos temáticos estudados e pesquisados expressou a relevância social e científica de grupos como este e a importância de que ele tenha prosseguimento. Restou, pois, evidenciada a significância da articulação entre pesquisa e ensino, a qual, inclusive, gerou aberturas para se refletir sobre possíveis atividades junto à comunidade. Assim, o estudo crítico compartilhado e a inserção das integrantes no campo da pesquisa científica levantaram discussões e problematizações quanto à necessidade de intervenções com populações invisibilizadas e violadas, que, num futuro breve, poderão ser público-alvo de ações extensionistas e/ou de estágios curriculares do curso de Psicologia deste Centro Universitário, que, sob esse enfoque, poderá se colocar como referência local e/ou regional no atendimento a determinadas populações oprimidas.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, D. N. C. **Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, 2019.

EUZÉBIOS FILHO, A.; GRADELLA JÚNIOR, O. Psicologia crítica, práxis política, classe e neoliberalismo: um enfoque na Psicologia brasileira. **Teoría y Crítica de la Psicología**, n. 14, p. 89-111, 2020.

HOEPERS, A. D.; TOMANIK, E. A. Psicologia e políticas públicas sociais: tecendo laços, construindo redes. **Revista Saber Acadêmico**, n. 26, p. 127-150, 2018.

JACQUES, M. G. C. et al. Introdução. In: JACQUES, M. G. C. et al. (Orgs.). **Psicologia Social Contemporânea**: livro-texto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

SILVA, R. B.; CARVALHAES, F. F. Psicologia e Políticas Públicas: impasses e reinvenções. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 247-256, 2016.

SILVA, C. L.; SARRIERA, J. C. Promover a justiça social: compromisso ético para relações comunitárias. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 380-386, 2015.

STRAPPAZZON, A. L.; SAWAIA, B.; MAHEIRIE, K. A Liberdade em Espinosa como base ontoepistemológica no enfrentamento do sofrimento ético-político. **Psicologia & Sociedade**, v. 34, p. 1-16, 2022.